



Editorial

A Revista em Favor da Igualdade Racial (RFIR) foi criada em 2018, caracterizada por ser multitemática e transdisciplinar. Seus conteúdos primam por materiais construídos a partir das vivências na promoção da igualdade racial e educação étnico-racial, norteados na valorização de saberes decolonizadores. Assim, neste exemplar (quinto de nossa trajetória) mantemos a tradição e apresentamos doze artigos decorrentes desses eixos.

Abrimos nossa edição atual com o texto da professora Alcilene Oliveira Alves, coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi), no campus Rio Branco do Instituto Federal do Acre (Ifac), analisando as ações e perspectivas de atuação daquele organismo.

Voltando a atenção à aplicação da Lei 10.639/2003, trazemos seu encadeamento enfocado nos usos da palavra África decorrente das reflexões de Andrisson F. da Silva e Danilo Nascimento. Na sequência, Beatriz Nascimento expõe resultados parciais da pesquisa do laboratório Observatório da Discriminação Racial da Ufac (ODR/AC), relativas às práticas pedagógicas no Ensino Fundamental I. Norteados pelos direitos assegurados pela Lei 10.639/2003, Maycon David escreveu sobre os discursos racistas como obstáculos à efetivação da legislação.

Passando aos entrelaces da Lei 10.639/2003 com a Lei 11.645/2011 temos o escrito de Jorge Fernandes e Angela M. B de Albuquerque repercutindo na diversidade dentro da formação, enfocando a análise comparativa de legislações e resoluções. Jardel França e Ramon Nere tiveram como cerne de seus escritos as investigações acerca das Lei 10.639/2003 com a Lei 11.645/2011, observando seus impactos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid).

Fugindo do caráter endógeno apresentamos a publicação de Daniel Alves que aborda as revelações decorrentes das investigações quanto aos incidentes fraudulentos nas quotas quilombolas na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E persistimos nos embates tangentes aos quotistas, pelo olhar de Maynara de Souza com o debate da naturalização do racismo na sociedade acreana.



Na etapa de encerramento deste volume da RFIR coadunaram diversos pontos de vista a respeito das representações, trilhando caminhos entre o onírico, sacro e histórico. Assim, adentramos no cinema como idílio e metáfora, para empregá-lo no contributo ao trabalho em salas de aulas, mediante a propositura de estudo da “Felicidade por um fio”, “Quem quer casar com Isoken?” e o celebrado “Atlantique” enquanto filmes que colaborem ao debate dos estereótipos e interseccionalidades na figura negra feminina.

Perpassando o âmbito religioso, para encarar a epistemologia do que Luiz Rufino (2019) chamou de Pedagogia das Encruzilhadas, com a abordagem de “Zé Pelintra” no imaginário religioso e social tangente à entidade nas letras de Rodrigo de Souza. Ao passo que Silnara Faustino enveredou na colonização e historiografia recente ao discutir o protagonismo indígena.

Finalizando esta edição, em tempos da difusão da campanha “vidas negras importam”, Walisson Clister e Liliana Piedade abordam as representações sociais do racismo caracterizadas no imaginário e discursos dos estudantes da educação básica. Nessa completude, o presente volume tem em si, a difusão de saberes, que por meio de seus sujeitos-pesquisadores pode ser permitida a explicitação do amplo espaço da educação das relações étnico-raciais, composta de sua interdisciplinaridade implícita nos estudos quantitativos, qualitativos, e reflexivos. Desde à educação, religião, cinema e legislações.

Nedy Bianca Medeiros de Albuquerque

Membro da Comissão Editorial da Revista em Favor de Igualdade Racial